

Rebeldia do Congresso

HELENA CHAGAS

Enviada Especial

Nova Iorque — O presidente Fernando Henrique Cardoso terá direito à melhor das recepções dada a um chefe de Estado brasileiro pela mídia e pelo governo dos Estados Unidos nos últimos anos, mas vai ter que convencer as autoridades americanas de que seus problemas de relacionamento com o Congresso são passageiros e assegurar que a política de abertura da economia vai ter o apoio do Legislativo. Alvo de deferências especiais como o jantar íntimo com o presidente Clinto e a primeira-dama Hillary, a coletiva conjunta dos dois presidentes e a hospedagem na Blair House da Casa Branca, Cardoso vem conseguindo consolidar, entre empresários e a imprensa, a imagem de uma liderança emergente na América Latina. Mas a demora do Congresso em aprovar a Lei de Patentes e a reforma da Constituição preocupa os investidores em potencial que tanto o Presidente quer atrair para o País.

Em sua edição de sábado, por exemplo, o New York Times publicou matéria sobre a visita amplamente favorável a Cardoso, mas não deixou de citar que, enquanto o Presidente espera mudar a Constituição para abrir monopólios como os do petróleo e das telecomunicações, "as resistências no Congresso são grandes". "A aliança de cinco partidos que apóia Cardoso constitui, tecnicamente, uma maioria congressual, mas, rotineiramente, ele tem perdido votação a votação no Congresso", diz o New York Times, em matéria do corres-

pondente James Brooke, que cita derrotas como a aprovação de regulamentação dos juros em 12%, a derrubada do veto que atrelava os débitos dos agricultores à TR e a péssima recepção à proposta da reforma da Previdência.

A matéria afirma também que "alguns economistas temem que a falta de apoio congressual pode ameaçar o plano do presidente Cardoso contra a inflação", reforçando temores de investidores de que o Brasil poderá sofrer crise semelhante à do México — impressão que o Presidente tentará, a todo custo, desfazer.

Liderança — Contudo, na maior parte da reportagem, publicada em três colunas no canto inferior da página cinco, Fernando Henrique recebe tratamento dos mais positivos. Frases do Presidente sobre o crescimento de 5% da economia — citado como contraponto ao México — e a queda da inflação aparecem com destaque. Fernando Henrique é saudado também como o primeiro presidente brasileiro que fala inglês em muito tempo.

Na avaliação de integrantes do governo brasileiro, o Presidente terá oportunidade de consolidar sua posição de liderança entre os países da América Latina em vários momentos da visita, que começa hoje. O principal gesto nesse sentido será o discurso em defesa de mecanismos que protejam os países em desenvolvimento dos movimentos especulativos de capital. O tema está na pauta das conversas com o FMI, o Banco Mundial e com o presidente Clinton.

86

Política

prejudica Cardoso nos EUA